



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Classificação de dentes e escamas de Paleonisciformes do Guadalupiano (Formação Rio do Rasto) do afloramento Barro Alto, município de São Gabriel, Rio Grande do Sul
<b>Autor</b>	BERNARDO SALDANHA HENKIN
<b>Orientador</b>	CESAR LEANDRO SCHULTZ

Classificação de dentes e escamas de Paleonisciformes do Guadalupiano (Formação Rio do Rasto) do afloramento Barro Alto, município de São Gabriel, Rio Grande do Sul.

Bernardo Saldanha Henkin; Cesar Leandro Schultz

Laboratório de Paleovertebrados, Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O afloramento Barro Alto é composto por uma sequência de pelitos maciços, arenitos com estratificação cruzada e algumas lentes conglomeráticas, típicos do Membro Morro Pelado da Formação Rio do Rasto. A idade guadalupiana (Permiano médio) para o afloramento é indicada pelo anomodonte basal *Tiarajudens eccentricus* Cisneros *et al.*, 2011. Foram coletadas aproximadamente 0,5 m<sup>3</sup> de rochas das lentes conglomeráticas formadas majoritariamente por bioclastos, em saída de campo ocorrida em 2014. A preparação mecânica dessas amostras foi realizada no Laboratório de Paleontologia de Vertebrados da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os sedimentos foram separados através de *screen washing*, com peneiras de tramas de 1 mm e 125 µm de diâmetro. O material referente a peixes ósseos do grupo dos Paleonisciformes (Osteichthyes) foi analisado em lupa estereomicroscópica e os fósseis encontrados foram coletados com pinça. Paraloid b-72 dissolvido em acetona e cianoacrilato foi utilizado para colar os materiais fragmentados. Baseado em Richter (1985), as escamas foram classificadas em dois morfótipos diferentes, e os dentes, em sete morfótipos. Pelo menos um espécime de cada morfótipo encontrado foi analisado sob microscópio eletrônico de varredura. No total foram contabilizadas 150 escamas, das quais 114 pertencem ao morfótipo 1 e 36 ao morfótipo 2 do modelo de Richter (1985). Foram contabilizados 79 dentes, dos quais 11 pertencem ao morfótipo 1; 22 ao morfótipo 2; 19 ao morfótipo 3; 15 ao morfótipo 4; 7 ao morfótipo 5; 2 ao morfótipo 9 e 3 ao morfótipo 10. O resultado parcial desta análise permite reconhecer padrões de diversidade e abundância de restos ictiológicos diferentes daqueles encontrados por Richter (1985) para outros afloramentos do Permiano do Rio Grande do Sul.